



Universidade Salgado de Oliveira

Campus Belo Horizonte

VI Seminário de Psicologia
Psicologia e Direitos Humanos

27 e 28 de Agosto de 2019

Caderno de resumos



Coordenação do evento

Profa. Patrícia Regina Henrique Peles

Profa. Marcela Darley Mariano

Profa. Naiara Silva

Profa. Carla Oliveira Cruz

Comissão científica

Prof. Daniel Marcos Andrade

Profa. Gislaine Alves de Souza

Comissão organizadora

Cindy Evelyn Martins Santos

Daniel Costa Campos

Elias Junio Batista da Silva

Felipe Querino Pio Ramos

Francielle Oliveira dos Santos Sabino

Guilherme Couto Ramos

Heloísa Oliveira

Júlia Pires Silva

Larissa Batista Silveira Fortinho

Maria Angélica Pinto da Silva

Raine Angela Martins Sartori

Renata Nogueira Ribeiro Pereira

Rosemari Santos do Couto

Tamara Oliveira da Silva



SUMÁRIO

A SUBLIMAÇÃO COMO PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO TERAPÊUTICA À ANSIEDADE COMO DEMANDA PSICOLÓGICA NO NAVE	4
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO	6
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA	8
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA OBTENÇÃO DE REGISTRO DE PORTE OU POSSE DE ARMA DE FOGO.....	9
CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA, EXPERIÊNCIA DO ESTAGIÁRIO EM CAMPO: ONCOLOGIA E GESTALT-TERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	10
CONTRIBUIÇÕES DA TERAPÊUTICA HUMANISTA PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO.	12
ESTÁGIO: QUANDO A PRÁTICA CONFIRMA A TEORIA.....	14
GRUPO DE ESTUDO SOBRE NEURODIVERSIDADE DA FACULDADE UNIVERSO-BH/ UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	16
MERCADO MATRIMONIAL: Solidão da população negra e a descolonização dos afetos..	18
PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DO TESTE PALOGRÁFICO: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS.....	19
RELATO DE ESTÁGIO	21
SELEÇÃO DE PESSOAS NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE	22



A SUBLIMAÇÃO COMO PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO TERAPÊUTICA À ANSIEDADE COMO DEMANDA PSICOLÓGICA NO NAVE

Daniel Costa Campos

O atendimento psicológico, nos diversos campos de atuação é uma vivência essencial ao desenvolvimento e aplicação dos conteúdos teóricos e éticos do profissional. O referencial teórico que fundamenta cada linha de intervenção é a principal ferramenta que o acadêmico dispõe para intervenção junto ao sujeito demandante. O atendimento no NAVE – Núcleo Assistencial Veleiro da Esperança – OSC (Organização da Sociedade Civil) – voltada para o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, em específico pela violência intrafamiliar (seja ela física, sexual, psicológica, patrimonial, moral, de mulheres e, também, crianças), o sintoma de angústia e ansiedade tem sido a principal queixa e a que mais se apresenta reprimida na fala de mulheres vítimas diretas ou indiretas de violência psicológica, sexual ou física. A ansiedade pode ainda, operar como um sinal de alerta, visto que adverte sobre perigos iminentes e impulsiona o indivíduo a tomar medidas para enfrentar as ameaças (Vasconcelos; Costa; Barbosa, 2008). Crianças também são atendidas por serem vítimas de abusos sexuais de familiares. Segundo PEDRO & ROSSI (1992), na concepção da violência doméstica – nível conjugal – os Dados estatísticos revelam aumento no número de registros de violência no âmbito doméstico, enquanto os dados qualitativos apontam para dificuldade de denúncias por parte das mulheres, apesar de todo o instrumental jurídico disponível para que as denúncias sejam apresentadas nos órgãos competentes. (1992). Este trabalho tem por objetivo, propiciar às vítimas, intervenções com foco em atividades musicais a fim de possibilitar que a sublimação freudiana permita a ressignificação dos sintomas de angústia e ansiedade, bem como: empoderar as mulheres vítimas da violência por meio de mecanismos sublimatórios (atividade musical de canto/coral); possibilitar o fortalecimento do ego como operador do mecanismo de defesa psíquica ante ao cenário de violência e, promover a emergência de produtos fortalecedores do ego por meio da Sublimação por meio do canto/coral e ritmos que promovam o uso do corpo em interação com a música. No atendimento às mulheres adultas, a possibilidade de envolvimento em atividades de música tem demonstrado alívio e conforto psíquico, percepção do amparo na acolhida com potencial de ressignificação dos sintomas, rota inversa ao desamparo do sujeito. Como a atividade musical consiste na produção de um fazer que seja socialmente aceito e, segundo Freud, o instinto sexual seria dotado de uma capacidade



de sublimação, que substitua seu objetivo imediato por outros desprovidos de caráter sexual, com alta valorização (FREUD, 1909. v.XI, p.46), este trabalho pretende, por meio da sublimação, possibilitar a ressignificação dos sintomas, da promoção das condições de favorecimento da percepção do ‘sentir-se acolhido e amparado’ – rota inversa à sensação de desamparo quando da chegada do sujeito à instituição – e possibilitar o emergir do processo sublimatório por meio do contato com o ‘fazer musical’ – Canto/Coral.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Gabriela Rodrigues dos Santos Silva

Manoela Araújo Jardim de Matos

Wilma Graziela dos Santos Silva

Uma das áreas de atuação da Psicologia é a Avaliação Psicológica para concessão de registro e/ou porte de arma de fogo. Trata-se de competência privativa e responsabilidade pessoal de psicólogos que atendam às exigências administrativas dos órgãos públicos responsáveis, tais como estar inscrito no conselho Regional de Psicologia de sua região e credenciado pela Polícia Federal (PF), conforme determina a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 018/2008. De acordo com o departamento de Polícia Federal, que dispõe a instrução normativa nº 78/2014, a aptidão psicológica para manuseio de arma de fogo deverá ser atestada em laudo psicológico conclusivo, emitido por psicólogo da PF ou por profissionais credenciados. Esse foi o contexto do estágio. Pretende-se relatar o conteúdo formador e as experiências vivenciadas no campo de estágio supervisionado III, realizado na clínica psicológica EXAMESEG, que presta serviços de avaliação psicológica para o porte e posse de arma de fogo. O presente estágio foi realizado entre os meses de fevereiro a julho de 2019, sob orientação da profa. Marcela Mariano. A avaliação psicológica para manuseio e porte de armas contempla vários instrumentos de coleta de informações, sendo cinco tipos diferentes de testes psicológicos, conforme instrução normativa, que são: teste projetivo, teste expressivo, teste de memória, teste de atenção difusa e concentração. É uma entrevista psicológica semiestruturada. O CFP (1996), discorre que “o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito à dignidade e integridade do ser humano” e “trabalhará visando o bem-estar do indivíduo”. De acordo com o preconizado, o campo de estágio possibilitou a prática de conceitos como ética e empatia e a apropriação de instrumentos de avaliação psicológica. A prática no campo permitiu ainda, compreender o processo de avaliação psicológica para porte e/ou posse de armas. Dentre os conhecimentos adquiridos, destacamos a adequação do local de realização da avaliação, segundo o Código de Ética do Psicólogo e as características da personalidade que o indivíduo que deseja adquirir e manusear arma de fogo deve apresentar: autocontrole, afetividade, concentração, controle emocional, decisão, memória, meticulosidade, percepção, prudência, relacionamento interpessoal, resistência à frustração e sociabilidade. O laudo, documento decorrente da avaliação, deve informar se o candidato encontra-se apto ou inapto, sem mencionar os nomes



dos instrumentos utilizados para este fim e as características da personalidade aferidas. Levando em conta aspectos éticos, teóricos e técnicos advindos dos textos e discussões realizadas durante as supervisões, como também no campo de estágio, as práticas foram percebidas dentro do contexto esperado, sendo satisfatória e enriquecedora para a formação em psicologia.

Referências:

Avaliação psicológica / Diretrizes na regulamentação da profissão. 1ªed. Brasília DF.2010.

Instrução normativa departamento da Polícia Federal DPF nº78 de 2014.

Resolução CFP nº 015/96 de 1996.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA

Francielle Oliveira S. Sabino

Iziany Nathalia Ferreira

A avaliação psicológica para cirurgia bariátrica envolve diversas questões relacionadas à formação profissional, aprimoramento nos diversos instrumentos utilizados, baseando-se na abordagem biopsicossocial. O presente trabalho tem como objetivo descrever, a partir da revisão narrativa, a atuação do psicólogo na avaliação pré-operatória para pacientes com indicação de cirurgia bariátrica, nas suas demandas e limitações nesse contexto. O método utilizado para produção deste trabalho foi a entrevista com psicólogo especialista em avaliação psicológica com extensa experiência em avaliações para cirurgia bariátrica, além da revisão da literatura acerca do tema. Os resultados obtidos estão relacionados aos fatores relevantes para a realização do procedimento, instrumentos utilizados, bem como a eficácia na escolha correta de um bom instrumento. De acordo com as fontes estudadas, o Brasil tem alta prevalência de obesidade, doença caracterizada pelo excessivo peso corporal e doenças associadas (como hipertensão, diabetes e cardiopatias), levando a Organização Mundial da Saúde a apontá-la como um problema de saúde pública. São realizadas entrevistas com o paciente, baterias de testes psicológicos, avaliação da compulsão alimentar, relacionamento com familiares, e após utilização de todo o aparato teórico e prático faz-se ou não o laudo para o candidato ao procedimento cirúrgico. Existem algumas limitações nesse contexto, que se relacionam com a ausência de um protocolo de avaliação, a relação conflituosa entre cirurgiões e psicólogos e a ausência, muitas vezes, do suporte familiar, o que, por sua vez, dificulta o trabalho do profissional da Psicologia e o resultado esperado pelo paciente candidato à cirurgia. Pôde-se verificar que existem muitos questionamentos relacionados à avaliação psicológica, principalmente devido à ausência de protocolos. O profissional que se propõe a iniciar um processo avaliativo pré-operatório precisa estar preparado para lidar com todas as questões que envolvem o procedimento, bem como a relação com a equipe multidisciplinar. Percebeu-se a partir desse estudo, a urgência do investimento da área na criação de instrumentos de trabalho voltados especificamente para esse procedimento, pois as questões de imagem corporal levam o paciente a comportamentos de risco, além da escassez de publicações acerca do tema levar à reflexão sobre os inúmeros casos de laudos desnecessários associados a avaliações incorretas e posteriores danos à saúde do paciente.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA OBTENÇÃO DE REGISTRO DE PORTE OU POSSE DE ARMA DE FOGO

Marcílio Antônio Vitoriano Júnior

Millena Cristina Semim dos Santos

Maíza Fernandes Bernardo

A avaliação psicológica para obtenção do porte ou posse de armas é um procedimento que visa avaliar os diversos processos emocionais do indivíduo confirmando se ele é apto ou não para portar uma arma e até mesmo trabalhar com a mesma. Por lei (Resolução CFP 07/2003) o único profissional que pode fazer essa avaliação é o psicólogo. Na Avaliação Psicológica é possível investigar diferentes características psicológicas como emoção, afeto, cognição, inteligência, motivação, personalidade, atenção, memória, percepção, entre outros, assim podemos identificar a possível forma que o sujeito irá reagir em uma situação de estresse, pressão, medo, raiva entre outras podendo concluir se ele oferece algum risco para a sociedade obtendo a posse ou porte de uma arma de fogo. O trabalho foi realizado através de uma entrevista semi-estruturada com uma psicóloga que atua na área de avaliação psicológica para porte ou posse de arma de fogo há mais de 6 anos. O objetivo foi conhecer o processo de avaliação psicológica para a obtenção da posse ou porte de arma de fogo e colhemos informações essenciais para esse tipo de avaliação. As características do espaço utilizado é um ponto importante, pois tem que ser registrado na polícia federal e só poderá fazer o atendimento nesse mesmo local credenciado, outro aspecto importante são as escolhas dos testes que ficam a critério do psicólogo aplicador que vai avaliar, a atenção concentrada, atenção alternada, memória e atenção difusa. É utilizado alguns aspectos para essa escolha como escolaridade, classe social, tempo de duração da aplicação, idade cronológica do cliente assim adequando para todo o tipo de público. É importante que se conscientize os psicólogos da sua responsabilidade ao fazer esse tipo de avaliação psicológica pois um teste que não segue todos os critérios de aplicação pode ter um resultado errôneo trazendo riscos de segurança para a sociedade. Outras questões que se devem ser discutidas é o conhecimento técnico teórico que o psicólogo necessita ter para fazer a aplicação dos testes, e a dominância dos conhecimentos sobre a ética para que não influencie no processo e assim se faça um bom reconhecimento da aptidão ou inaptidão do candidato ao porte de armas. Com isso concluímos que o que faz diferença no processo é o profissional, o teste é apenas uma ferramenta que vai direcionar o mesmo nesse processo que precisa de muita ética e amor pelo o que faz.



CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA, EXPERIÊNCIA DO ESTAGIÁRIO EM CAMPO: ONCOLOGIA E GESTALT-TERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Giovana Maria Moreira dos Santos

Ao longo dos anos, no percurso do desenvolvimento da Psicologia no Brasil enquanto ciência e profissão identificou-se a necessidade da inserção do profissional de psicologia em diversos campos dos fenômenos sociais. Entre os recursos aplicáveis à execução da prática psicoterápica encontra-se também sua atuação no contexto hospitalar que transporta a clínica psicológica para além das paredes dos consultórios convencionais. Para tanto as faculdades investem em estágios curriculares contemplando os mais variados formatos. A terapia em um hospital é breve e no presente. A condição do paciente não permite psicoterapia prolongada, mas exige uma terapia intensa, objetiva e focada, podendo deste modo potencializar a prática hospitalar mais humanizada. A Gestalt-terapia, idealizada por Friederich Solomon Pearls e sua esposa, (1951), é focada na relação dialógica. Este trabalho objetiva valorar a importância da experiência de estágio curricular em campo realizado dentro de um hospital que prioriza terapias diversas para pacientes diagnosticados com câncer em sua variabilidade semiológica e apresentar a Gestalt-terapia como uma teoria possível e competente no contexto oncológico. O campo de estágio supracitado permitia como conduta de trabalho que o estagiário transitasse entre as práticas de: primeiro contato em salas de recepção e filas de espera, interação nos espaços de convivência, captação do paciente também chamada de corrida de leito, acolhimento dos familiares, acompanhamento junto ao período em que o paciente se submetia ao procedimento quimioterápico, suporte emocional aos familiares na sala de espera do bloco cirúrgico, intervenção psicológica aos familiares nos casos de pacientes que evoluíam ao óbito. Neste sentido utilizou-se as técnicas da Gestalt-terapia tais como a indagação do “como” e a noção do “aqui e agora”. Trabalhando com a Gestalt-terapia no contexto hospitalar oncológico objetivando promover ao paciente o contato com seus próprios sentimentos foi possível ao estagiário de psicologia utilizar um conjunto de ferramentas metodológicas previamente adquiridas e considerar como benefício final a aprendizagem relativa ao acompanhamento psicológico de forma mais humanizada ao paciente que: recebia o diagnóstico; em tratamento quimioterápico; com ou sem possibilidade de cura; no curso de terminalidade que esperava a finitude iminente e o amparo ao familiar no momento em que se encontra diante do ente querido que evoluiu a óbito. Ao oportunizar que graduandos de psicologia transponham os umbrais de suas portas para a prática de estágio no contexto hospitalar e oncológico, as instituições de



ensino superior permitem que se amplie o conhecimento adquirido pelo estudante, testando sua bagagem técnica e teórica, possibilitando assim aspirações futuras e de igual modo desvelando a importância e a macro eficiência de proporcionalidade real que existe no campo da psicologia aplicada ao tratamento oncológico e permite acessibilidade às diversas possibilidades de atuação profissional para o mesmo.



CONTRIBUIÇÕES DA TERAPÊUTICA HUMANISTA PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO.

Eliséia Rodrigues Ferreira

Sidclely Andrade

Essa pesquisa tem por finalidade entender e explicitar como a terapia humanista pode ajudar às famílias de crianças com o diagnóstico de autismo. E mais, especificamente, compreender a dinâmica familiar após o recebimento do diagnóstico de autismo, bem como, refletir sobre a importância de ressignificar os sentimentos gerados por tal diagnóstico e pelas incertezas futuras. Para o alcance do objetivo geral de entender e explicitar como a terapia humanista pode ajudar às famílias de crianças com o diagnóstico de autismo, e mais especificamente, para compreender a dinâmica familiar após o recebimento do diagnóstico de autismo e refletir sobre a importância de ressignificar os sentimentos gerados por tal diagnóstico e pelas incertezas futuras foi utilizado o método dissertativo e bibliográfico. Finalmente, os conceitos analisados foram: psicopatologia fenomenológica descritiva do transtorno do espectro do autismo, classificação de transtorno mental composto de CID-10 e tornar-se pessoa e os principais autores que contribuíram para esse trabalho foram Heidegger (2007), Rogers (2009) e Camargos (2005). Do ponto de vista de Rogers e Heidegger, vemos então que, cada pessoa tem um potencial de transformação diante das angústias que os levam a viver de forma autêntica. Sendo assim é possível dizer que é em momentos de perdas, quando o ser humano entra nesse vazio existencial e vivencia essas angústias é que ele passa a ter consciência de sua finitude e partir de então lhe resta escolher entre ser autêntico diante de sua existência ou não. (HEIDEGGER, 2007). Somente após adquirir a autenticidade é que sujeito será capaz de ter compreensão empática pelo outro, pois ele precisará entrar no mundo do outro, para isso precisará estar livre, sem apego aos seus erros e aos erros do outro. Após isso, alcançará a terceira condição, onde há aceitação do outro, respeitando as diferenças, acolhendo seus medos, defeitos e erros. Diante das leituras e pesquisas realizadas, foi possível adquirir um olhar mais amplo sobre os impactos que ocorrem nas famílias ao receberem o diagnóstico de autismo. Foi possível também entender a dinâmica da não aceitação desse diagnóstico, seus estágios de atravessia até chegarem à aceitação e o quanto o processo terapêutico pode contribuir para o crescimento de todos os integrantes da família a partir da ressignificação de seus sentimentos, da busca pela congruência, compreensão empática e consideração positiva incondicional.



Referências:

CAMARGOS JR., Walter et al. Transtornos invasivos do desenvolvimento; 3o Milênio. 2.ed. Brasília: Editora Corde, 2005. 260 p.

CARMAGOS JR., Walter. Psicopatologia fenomenológica descritiva do transtorno do espectro do autismo; autismo infantil. Belo Horizonte: Editora Artesã, 2018. 96p.

ROGERS, Carl. Torna-se pessoa. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. A investigação do impacto do autismo na família; revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3229/2591>> Acesso em: 16/09/2018.



ESTÁGIO: QUANDO A PRÁTICA CONFIRMA A TEORIA

Maísys Estephânia Ferreira

A fase de escolha/desistência pode ser denominada de estágio acadêmico, um momento de muita expectativa e oportunidade de correlacionar a teoria e a prática por meio da troca de informações, ideias e experiência entre o aluno, professor e profissionais da instituição. As novas experiências adquiridas em campo prático permitem a mudança no cotidiano das salas de aula bem como o surgimento de novos e distintos sentimentos que podem ser descritos como uma leve ansiedade à uma total tensão, como comunicar-se com o cliente, como questionar a instituição caso seja identificado uma prática errada segundo as diretrizes e etc. Fatores estes que podem influenciar diretamente no desempenho e no aprendizado prático do aluno. Por seu caráter imprescindível para o fortalecimento da prática em áreas específicas de atuação do profissional de psicologia, neste estágio traçou-se uma articulação da prática de estágio com aspectos éticos, teóricos e técnicos advindos de discussões em supervisão, leituras complementares, leituras obrigatórias e busca individual do aluno, junto a empresa Consultar Gestão de Pessoas, como objetivo para capacitação do futuro profissional em relação à tomada de decisões, assegurar um atendimento íntegro, respeitoso e ético ao cliente. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relatório de atividades desenvolvidas por data, avaliação crítica do estágio, avaliação do estágio e sugestão de melhoras. Realizado na empresa Consultar Gestão de Pessoas, no período de abril a junho do ano vigente, ministrado no sétimo período do curso de graduação em Psicologia na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). O campo de atuação da empresa é avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. Para melhor compreensão da área foi discutido em sala durante a supervisão de estágio a Resolução CFP 06/2019 que institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela (o) psicóloga (o) no exercício profissional. Em campo estas regras foram comprovadas, ensinadas, explícitas e ilustradas através dos documentos produzidos pelo psicólogo após o processo de avaliação psicológica: Laudo psicológico e o relatório psicológico. Alguns cuidados tornam-se elementos chave durante o processo de avaliação psicológica na Consultar dentre eles a observação dos recursos psíquicos dos candidatos, investigação sobre tempo e qualidade de sono na noite anterior ao processo, alimentação, uso de medicamentos que prejudique o desempenho do candidato durante os testes, condições fisiológicas e etc. bem como o cuidado com o ambiente, postura do profissional e vestimentas. O método de aplicação de testes psicológicos utilizados pela clínica é o coletivo. Visando a seriedade com a administração da



aplicação dos testes, a supervisora de campo, submeteu-me aos testes antes de eu assumir a execução de suas aplicações em candidatos, baseando no aprendizado e possibilidade de adquirir conhecimento técnico. Diante do que foi relatado e considerando a prática o meio mais eficiente de adquirir conhecimento, o estágio deveria ser mais vezes na semana, a carga horária maior. O contato com os testes, aplicação, correção, processo de seleção de bateria, contato com o candidato e confecção de laudo é de suma importância para formação do aluno e este requer tempo.



**GRUPO DE ESTUDO SOBRE NEURODIVERSIDADE DA FACULDADE
UNIVERSO-BH/ UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA**

Bárbara Batiliere
Jéssica Luisy Diniz Camilozi
Monalisa Ferreira de Siqueira
Nathalia Luiza de Freitas Silva

O grupo de estudo sobre a neurodiversidade foi criado no segundo semestre de 2018 pela graduanda de psicologia Jéssica Luisy Diniz Camilozi e possui a orientação do professor neuropsicólogo Luciano Mariano. Em nossas reuniões visamos compartilhar informações sobre esse movimento que afirma que diferenças neurológicas como o autismo, o TDAH e a síndrome de down “são o resultado de uma variação normal e natural no genoma humano”, como escreve John Elder Robison, pesquisador visitante e co-presidente do Neurodiversity Working Group no College of Willian & Mary. Com ponto de partida nessa ideia o nosso grupo busca pesquisar e conhecer mais sobre essas diferenças neurológicas, abordando também a inclusão social para os neurodiversos. O movimento da neurodiversidade foi cunhado na década de 90 pela socióloga australiana autista, Judy Singer, em sua tese de licenciatura em sociologia(1996-1998). O artigo foi apresentado formalmente em 1998. No Brasil, encontra-se ativistas militantes pela causa da neurodiversidade, como: Amanda Paschoal, Rita Louzeiro e Fernanda Santana. Iremos apresentar aqui o que vem sendo trabalhado em nossas reuniões semanais e os resultados que estamos obtendo. Em uma análise, pode-se dizer que o grupo de estudo Neurodiversidade tem a finalidade de promover e aplicar o conhecimento científico referente a essa diversidade de mentes existentes no mundo todo e a importância de todas elas para a evolução humana. Buscando suporte e acolhimento para as pessoas divergentes e não a cura. Para validar a eficácia da neurodiversidade nos atendimentos clínicos, instituições, educação inclusiva e mercado de trabalho; durante as reuniões valorizamos o lugar de fala das pessoas neurodivergentes (indivíduos que apresentam um funcionamento cerebral diferente dos 67% da população) chamando-os para ministrarem palestras e rodas de conversas. Já tivemos palestras ministradas pela graduanda de psicologia na faculdade Universo e diagnosticada Asperger na fase adulta, Michelle Malab e os jornalistas, mãe e filho autistas e administradores do portal Mundo Asperger, Victor Mendonça e Selma Sueli. Lemos capítulos de livros que abordam a experiência de pessoas autistas e realizamos leituras de artigos científicos que abordem a condição crônica, a potencialidade de ser feliz e o padrão de normalidade. Após cada



leitura, realizamos longos simpósios que reflitam sobre a mensagem transmitida. Mas também, vislumbramos oficinas e dinâmicas que promovam a interação e vivência da teoria exaustivamente valorada, além de realizarmos seções de cinemas comentados. Os resultados obtidos até o dado momento são os mais emergentes e promissores possíveis, podendo destacar a escuta especializada sem juízo de valor, a empatia, observação sistemática e aprendizagens plausíveis diretamente pelas pessoas com deficiência. Estamos conhecendo pessoas de alta referência nas temáticas que envolvam o espectro autista, TDAH, síndrome de down, surdez e os mais variados transtornos mentais ou deficiências. Diminuindo, conseqüentemente, as barreiras atitudinais entre teoria e prática e efetivamente aceitando as pessoas como singulares e capazes de auxiliarem no desenvolvimento científico. Os encontros têm aumentado ainda mais a aceitação pelas diferenças e vontade de lutar por essa causa, algo que é de direito do ser humano. O respeito, a empatia com o próximo e o mais importante, a disseminação do conhecimento, que é a melhor arma que temos. Com esse propósito, visamos o crescimento do grupo, para real compromisso com a divulgação de informações para a inclusão social dos neurodivergentes. Em conclusão, os transtornos do neurodesenvolvimento citados neste trabalho não tem cura atualmente e investir na autonomia e inserção social desses indivíduos é mais condizente com a realidade. Ressaltando, que os estudos continuam e projetos serão colocados em prática, dentre eles, entrevistas, produções de artigos científicos, visitas à instituições e peças teatrais.

Referências:

Mendonça, Victor Arthur Silva e Silva, Selma Sueli. Dez anos depois. A importância do conceito de neurodiversidade para pessoas com TEA. Edição: 1°. Editora: Manduruvá Edições Especiais. Publicação: 2018

Mendonça, Victor Arthur de Silva. O Autismo na perspectiva da neurodiversidade. (2019). <https://www.tendenciainclusiva.com.br/post/2019-05-29-o-autismo-na-perspectiva-da-neurodiversidade>. Acesso em: 24/08/2019

ORTEGA, Francisco. O Sujeito Cerebral e o Movimento da Neurodiversidade. *Mana*[online]. 2008, vol.14, n.2, pp.477-509. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>. Acesso em: 11/11/2018

Samantha Craft M. ED. Meet Judy Singer a Neurodiversity Pioneer Na Interview with the Australian Sociologist who coined the term "Neurodiversity". (2016). <http://www.myspectrumsuite.com/meet-judy-singer/>. Acesso em: 24/08/2019



MERCADO MATRIMONIAL: Solidão da população negra e a descolonização dos afetos

Guilherme Couto Ramos

Maria Tereza Santiago

O presente estudo se dedica à análise de como as relações afetivas e o gostar, estão intimamente ligados a um processo histórico/cultural de colonização no Brasil, que foi o último país a abolir a escravidão. Pretende ainda investigar se o racismo está presente na escolha do parceiro (a) e se esta escolha passa apenas pelo desejo individual ou é um arranjo social no qual pode condenar pessoas negras a um destino fatalista de solidão afetiva ou da hipersexualização dos seus corpos. O objetivo desta pesquisa foi discutir se afetos tem cor? E como se dá à construção do gosto e dos afetos e se os estereótipos da “Negra, mulata de exportação” Globeleza, ou do “Negão marginal, viril e dotado” estão imbricados na construção de afetividades, bem como analisar como são construídos nossos referenciais de beleza. A partir da revisão de literatura, é possível evidenciar que o gostar é uma construção social pautada no contexto no qual foram concebidos, logo, os estereótipos midiáticos não ficam isentos e são tendenciosos a inclinar os afetos bem como construir subjetividades, imaginários sociais, organizações simbólicas de hierarquia social que colocam pessoas negras no lugar de servidão, desumanizado, hipersexualizado e contribuem para o preterimento afetivo e dificulta o acesso no mercado matrimonial. Concluiu-se que é imprescindível racializar a temática das afetividades e que, para uma verdadeira e efetiva neutralidade nas escolhas de parceiros (a) se faz necessário descolonizar nosso olhar, desejo e amor.



PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DO TESTE PALOGRÁFICO: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Jaine Soares Macedo

Elias Junio Batista da Silva

Thatiana Silva De Jesus

Marcela Darley Mariano

O teste Palográfico é um instrumento de medida amplamente utilizado em diversos contextos de avaliação psicológica em que se insere a investigação da personalidade. O teste consiste na realização de traçados, sendo reconhecido como teste expressivo, pois revela características individuais por meio da análise da escrita. O objetivo do presente estudo foi explorar estudos publicados sobre os parâmetros psicométricos desse instrumento por meio da revisão da literatura, especificamente a revisão integrativa. Este tipo de revisão sistematiza um agrupamento de pesquisas realizadas a respeito de um determinado assunto, permitindo melhor compreensão e possibilitando uma síntese do estado de conhecimento do assunto. A pesquisa foi realizada nas bases de dados on-line: Portal BVS, Pepsic, Scielo e Portal Capes, entre os meses de novembro e dezembro de 2018. Utilizou-se as palavras-chave “Palográfico” e “teste Palográfico”. Restringiu-se a busca a artigos na língua portuguesa, nos últimos 15 anos (entre 2003 e 2018) e com texto integral disponível. Também foi um critério de inclusão contemplar algum parâmetro psicométrico do teste palográfico e ser relato de pesquisa empírica. Depois de selecionados os artigos investigou-se: objetivo da pesquisa, delineamento (englobando o tipo de parâmetro), amostra, instrumentos de coleta de dados, análise de dados, resultados e discussão. Foram identificados sete estudos. Não foram encontrados na literatura estudos sobre a precisão das medidas do teste Palográfico. Observou-se, em relação aos aspectos metodológicos adotados nos estudos levantados, que a maioria desses utilizou pequenas amostras, o que restringe a generalização dos resultados alcançados. E ainda, o método não foi delimitado com precisão em alguns desses estudos, principalmente no que tange à distribuição do sexo dos participantes. Com isso, mesmo que alguns desses estudos forneçam evidências favoráveis ao teste Palográfico, os resultados ficam restritos às amostras investigadas e não podem ser ampliados para outros contextos. Discute-se a necessidade de ampliação dos estudos sobre os parâmetros psicométricos do teste Palográfico. Os estudos de normatização, validade e precisão são de suma importância para o uso profissional das medidas psicológicas. O uso desse instrumento na prática profissional encontra determinadas limitações para os contextos



em que o teste apresenta evidências de validade, visto que o manual apresenta estudos somente para amostras de motoristas e presidiários e a literatura não abrange outros contextos, como no processo seletivo, área em que o teste tem sido amplamente utilizado. Destaca-se a indispensabilidade de novos estudos empíricos com o teste Palográfico.



RELATO DE ESTÁGIO

Rafaela Natividade Felipe Corrêa

O estágio acadêmico é um momento único para estudantes, pois, através dele colocam em prática todo o conhecimento adquirido na teoria, sendo uma forma de ampliar o conhecimento científico no olhar da vivência clínica. A experiência trata-se de Estágio extracurricular para adquirir conhecimento, em um programa de intervenção que tem por objetivo a redução de homicídios. Consiste de um relato de experiência de estágio extracurricular de uma acadêmica de psicologia, realizado de Dezembro de 2018 a Maio de 2019, nos bairros Alto Vera Cruz, Granja de Freitas Minas Caixa, Serra Verde e Taquaril, na cidade de Belo Horizonte-MG. A experiência vivenciada ampliou o conhecimento sobre o assunto, principalmente na visão social, percebendo a comunidade de outra forma, para além da área de risco. A importância da não distinção entre estagiários e analistas foi fundamental para a confiança do público-alvo, facilitando o atendimento multidisciplinar. Com isso os atendidos conseguiam resolver seus conflitos com mais autonomia e de forma pacífica, e quando necessário, com ajuda jurídica. Conclui-se que o estágio é algo de extrema importância para vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria.



SELEÇÃO DE PESSOAS NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Eliséia Rodrigues Ferreira

Maria Teresa Santiago

O presente trabalho trata-se de estágio supervisionado III, em que constam as atividades relacionadas à gestão de pessoas, especialmente a seleção de pessoas em que se aplica a avaliação psicológica. Dentre as técnicas de seleção de pessoal utilizadas para esse contexto, podemos citar os testes de capacidade cognitiva, testes de personalidade, entrevistas psicológicas e os testes situacionais. Ter acesso prático ao conteúdo conhecido anteriormente somente pela teoria é imprescindível para a atuação do profissional, o que justifica a realização da prática supervisionada. Durante o período de supervisão, que ocorreu entre os meses de fevereiro e julho de 2019, foram estudados aspectos éticos, teóricos e técnicos da avaliação psicológica aplicada à seleção de pessoas. As práticas incluíram a triagem de currículos, realização de entrevistas, aplicação e correção de testes psicológicos e integração dos resultados das avaliações. Também foram acompanhados e discutidos os casos atendidos por colegas da turma de supervisão. Apesar da avaliação psicológica vir cada dia se tornar uma das principais fases no processo de seleção, sua realização não está limitada apenas as aplicações de instrumentos e à avaliação dos resultados. Os recursos utilizados pelo psicólogo deverão seguir normas adequadas, com evidências de validade para medir os aspectos psicológicos necessários para o desempenho das atividades que o cargo oferecido exige. É de suma importância esse conhecimento para questionar se de fato o que estamos buscando será respondido pelo instrumento escolhido. Como aspectos éticos, podemos citar a devolutiva dada ao candidato, à preservação das informações colhidas através de entrevistas e testes, a clareza nas informações e a verificação de ser realmente necessário avaliar um determinado aspecto do candidato para o perfil de vaga que desejam. O que foi aprendido no estágio será um registro que guardaremos na nossa vida acadêmica e profissional futura, e a oportunidade de estar dentro de uma empresa de grande porte foi uma experiência que tornou ainda mais gratificante o aprendizado. Quando adquirimos os conhecimentos práticos durante o processo de seleção, nossa responsabilidade fica mais evidente, pois reconhecemos a importância de cada etapa e no que isso pode interferir no futuro da empresa e do candidato.

